



APRESENTAÇÃO

Christian Muleka Mwewa

Leonete Luzia Schmidt

*Odisseu, o sofredor, tremeu da cabeça aos pés. (...) “Deusa, desejas minha partida? Esperas que eu vença perigosos abismos com uma jangada feita por mim? A travessia é negada até a naves destras, velozes, favorecidas com sopros de Zeus. Jamais embarcarei numa jangada se não me jurares, por tudo o que é sagrado, que não me empurras, caríssima, a outra desgraça ainda maior.” **As precauções de Odisseu fizeram Calipso sorrir.** (HOMERO, 2008, p. 21). (grifo nosso).*

Com o epílogo acima pretendemos localizar no campo educacional aqueles/aquelas que se identificam com o conteúdo do presente número. Este aponta como um dos caminhos estruturantes de toda boa educação, a responsabilidade da formação do professor para a atuação docente, que desemboca na qualidade das relações sociais. Essas são as duas grandes temáticas sobre as quais giram os artigos aqui publicados.

Os nossos alunos tremem diante de nós, mas sem respeito, pois temem pelo futuro que os esperam para qual nós professores deveríamos dar-lhes segurança. Porém, o que os alunos obtiveram, ao longo da sua vida escolar, são orientações esparsas e frágeis que mais os empurram para os abismos da vida mundana do que para o usufruto do conhecimento que, na melhor das hipóteses, pode anunciar a autonomia, enquanto potência. Sem este conhecimento, *o viver passa a ser perigoso!*

A destreza dos educandos, como os chamaria Freire, limita-se à superficialidade daquilo que deveriam conhecer e/ou dominar para o melhor desenvolvimento das suas capacidades mentais. Porém, os educandos são velozes na percepção de que a escola, da forma como segue configurada, não lhes favorece, e o conhecimento passa a ser tomado como um dom divino digno apenas dos eleitos que gozam das melhores possibilidades socioeconômicas e a “sorte” de terem frequentado as melhores escolas.

Que desgraça pior podem enfrentar nossos alunos senão aquela de serem vítimas do sistema educacional no contexto neoliberal? Empurrá-los para fora da escola pode ser, numa perspectiva platônica, possibilitar que vejam para além das sombras em que se configuram o sistema educacional na contemporaneidade. Em outras palavras, é preciso uma transformação imanente da escola a caminho da sua universalização factual. Por isso, o atual contexto global, deflagra um sorriso *à lá* Calipso diante das nossas preocupações por

uma educação pública, gratuita e de qualidade. Portanto, como nos ensina o professor István Mészáros no clássico, *A educação para além do capital*, “limitar uma mudança radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, (...) o objetivo de uma transformação social qualitativa.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 27)¹. Mas, no campo educacional “sem contar com um grupo de profissionais altamente qualificados, relativamente independentes, bem pagos e com novas ideias (...) é impossível imaginar alternativas [transformação social qualitativa] aos modelos neoliberais...” (TORRES, In: GENTILI, 1995, p. 134)².

É neste espírito que apresentamos a presente edição da Revista POIÉSIS. A edição engloba diversas temáticas o que a faz ter, realmente, um aspecto de revista, evitando, propositalmente, a assemelhar-se com coletânea, como no caso dos dossiês por nós anteriormente publicados. Os mesmos têm o seu valor, tanto que seguiremos com a proposta, mas é preciso retomar a ideia de revista (no sentido de periódico científico) nas publicações em educação.

Dito isto, trazemos temas que vão desde as políticas de promoção da igualdade racial, passando por questões do mercado laboral, educação inclusiva, gênero, provocações quanto ao verbalismo pedagógico, até discussões pertinentes à educação tangenciadas pelo pensamento de Antônio Gramsci.

Os editores

¹ MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. – São Paulo : Boitempo, 2008.

² TORRES, Carlos A. Estado, privatização e política educacional: elementos para uma crítica do neoliberalismo. In: GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 10. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.